

HORTA COMUNITARIA JOANNA DE ÂNGELIS¹

Ana Paula KREISIG²
Camila Ferreira VARGAS³
Greice Cristiane da SILVA³
Indiara Rizzi SALDANHA³
Juliano CRISTOFOLLI³
Kizzy RYPL³
Tiago BEUREN³
Vera Regina SCHMITZ⁴

Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS.

RESUMO

Este artigo origina-se do trabalho desenvolvido na disciplina de Assessoria Comunitária, que realizou planejamento de projeto de relações públicas junto a uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a Horta Comunitária Joanna de Ângelis, localizada em Novo Hamburgo – RS. O objetivo do trabalho foi captar voluntários e recursos materiais para o crescimento e desenvolvimento da Horta. Para tanto, foram executados quatro projetos, de maneira participativa, que culminaram na melhora das atividades sociais, econômicas e educativas realizadas pela instituição, em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: terceiro setor; social; participação; voluntários.

1. INTRODUÇÃO

Nas décadas de 70 e 80, diante de crises econômicas, políticas e sociais, houve a necessidade do Estado redefinir suas relações com a sociedade, trazendo consequências para as políticas sociais. Uma das maneiras utilizadas para redefinição deste relacionamento foi o desenvolvimento de novas formas assistenciais para a sociedade brasileira. Porém, em função de descontentamentos devido ao não atendimento das reais necessidades da população, vários movimentos em busca dos direitos por cidadania começaram a se reunir e lutar por seus ideais.

Conforme Peruzzo (2007, p. 63), a cidadania pressupõe a conquista e o uso dos direitos civis, políticos e sociais. A autora complementa que as ações da sociedade civil

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, modalidade RP 06 Projeto de assessoria de comunicação para o Terceiro Setor.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social - Hab. em Relações Públicas, email: anakreisig@gmail.com.

³ Estudantes do Curso de Comunicação Social - Hab. em Relações Públicas

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Hab. em Relações Públicas, email: vera.sch@terra.com.br.

tornam-se insuficiente para a compreensão do cidadão em relação à cidadania, quando relata que “A questão está, de um lado, na cidadania como direito e de outro, na incapacitação política dos cidadãos, em razão do grau de domínio dos recursos sociais e de acesso a eles” (2007, p. 64).

O Art. 5º, da Constituição Federal Brasileira institui que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, porém, a realidade da população esta aquém do que está escrito no papel. A igualdade passa a ser utópica, devido ao índice de analfabetismo, comunidades sem saneamento básico, sem condições mínimas de saúde, entre outras deficiências da sociedade. Garantir ao cidadão o acesso às necessidades básicas é dever do Estado, dever este que também estão incluídos entre as preocupações do terceiro setor.

No Brasil, nas últimas décadas do século XX, expande-se e se fortalece o terceiro setor, que reúne organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas com ênfase na participação voluntária de âmbito não-governamental, objetivando o benefício público. As organizações que compõem o terceiro setor dão continuidade a práticas tradicionais de caridade e filantropia, expandindo o seu sentido para outros segmentos, através da incorporação, do conceito de cidadania e das diversas manifestações da sociedade civil (ANDRADE, 2012, p. 12).

Terceiro setor é um termo utilizado para definir as relações sociais diferentes do primeiro setor, o estado e do segundo setor, o mercado. É a terminação aplicada para uma grande variedade de iniciativas, as ONGs (organizações não governamentais), fundações, grupos de auto-ajuda, movimentos sociais, OSCIPs (organizações da sociedade civil de interesse publico, regulamentado conforme lei N. 9.790/99), entre outros.

Salienta-se que, neste setor, as ações têm caráter benéfico, contribuindo sempre para o bem estar humano e suprimindo as necessidades da sociedade. As ações que o terceiro setor realiza são focadas e direcionadas a reduzir desigualdades existentes na sociedade, resolvendo e amenizando os problemas sociais e econômicos que rodeiam a população.

Por meio do profissional de Relações Públicas, as organizações pertencentes ao terceiro setor podem buscar uma inter-relação com os seus públicos internos, que são as pessoas envolvidas diretamente e que fazem parte do cotidiano da organização, e seus públicos externos, os que mantêm uma relação diversa com a organização.

Assim sendo, a comunicação comunitária diz respeito a um processo comunicativo que requer o envolvimento das pessoas de uma “comunidade”, não apenas como receptoras de mensagens, mas como protagonistas dos conteúdos e da gestão dos meios de comunicação (PERUZZO, 2003, p. 246).

Ainda, este profissional possui as ferramentas de comunicação adequadas para o exercício da cultura social corporativa. Tanto a intermediação das relações entre a organização e a comunidade, como a organização do processo de implementação de ações que visam à responsabilidade social, são tarefas deste profissional (SIMOM, 2009).

2 OBJETIVOS

Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Assessoria Comunitária, do Curso de Relações Públicas, da FACCAT, teve como objetivo captar voluntários e recursos materiais para a Horta Comunitária Joanna de Ângelis, através de projetos de Relações Públicas construídos de maneira participativa, com a finalidade de beneficiar todos os públicos envolvidos. Alinhou-se, como objetivos específicos: incentivar a qualificação dos alunos da Horta Comunitária Joanna de Ângelis; contribuir para melhoria dos trabalhos realizados na horta; captar voluntários por meio do fortalecimento da imagem da Horta Comunitária Joanna de Ângelis.

3 JUSTIFICATIVA

A década de 1990 marcou a fragilização do maior triunfo da economia de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, que é a indústria coureiro-calçadista. Somou-se a esta situação a massa de desempregados ocasionados pelas migrações das famílias das zonas rurais. O município viu então crescer cada vez mais a violência, a exploração da mão de obra infantil, o tráfico de drogas e as perspectivas de progresso individual sufocadas pela vulnerabilidade social.

Nesse cenário, o Centro Espírita A Caminho da Luz, com o compromisso assumido de, em seis meses iniciar um serviço para a comunidade, fez a doação de um terreno no ano de 1989. Foi em 4 de setembro de 1990 que o Centro realizou a primeira capina da Horta Comunitária Joanna de Ângelis, para atender 25 crianças da Vila União, conhecido popularmente como Morro da Formiga, localizado no bairro Rondônia, permitindo à essa área se tornar fértil para o futuro.

A Horta Comunitária de Novo Hamburgo, como é conhecida, acolhe crianças, adolescentes e jovens, de 5 até 24 anos, em situação de vulnerabilidade social, principalmente aqueles que são moradores da cidade de Novo Hamburgo, porém não deixam de receber residentes das cidades da região ou pessoas de maior poder aquisitivo.

Aos olhos da organização qualquer pessoa que necessita de ajuda é bem vinda, como também aqueles que desejam ajudar através do voluntariado⁵.

Atualmente, a Horta ainda trabalha com a lida da terra, que ensina o ato de semear, cultivar, colher, com a finalidade de alimentar os cidadãos que fazem parte dos projetos que desenvolve.

A instituição disponibiliza também diversas opções de oficinas, que se adaptam a idade do indivíduo, organizadas da seguinte maneira:

- Núcleo de Educação Complementar – NEC, no qual atende crianças de 05 a 12 anos através do Projeto Verde-Vida, que se organiza com atividades de reforço escolar, oficinas de hortas caseiras, educação ambiental, informática, artesanato e esportes.

- Núcleo de Educação Profissional – NEP, onde são atendidos adolescentes e jovens de 13 a 24 anos, através do Projeto Reflorir, o qual desenvolve as Oficinas de Iniciação à Informática e Cidadania, Artesanato em Couro, Esportes, Teatro, Música, Dança, Artes Plásticas, Rádio Poste e o Pré-Vestibular Comunitário, todos com o complemento de informática básica.

- Núcleo de apoio à Família – NAF, que atende as mães e famílias das crianças, adolescentes e jovens, vinculados aos núcleos. Desenvolve o Projeto Amor-Perfeito, que se organiza através de oficinas de artesanato em couro.

Este trabalho, que contemplou o desenvolvimento de quatro projetos de Relações Públicas, justificou-se pela necessidade de continuidade dos serviços que a OSCIP vem disponibilizando a comunidade. A intenção foi a ampliação do número de voluntários para dar aulas aos sujeitos que fazem parte dos projetos; arrecadar livros didáticos por meio de doações, para que os alunos em situação de vulnerabilidade possam retornar a Horta, futuramente, vitoriosos e também como voluntários. Além disso, buscou-se obter instrumentos para cultivo da horta e colheita dos alimentos, possibilitando a intervenção de forma positiva no plantio e colheita.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para conhecer melhor a instituição e tornar-se possível a estruturação dos projetos, buscou-se informações através da técnica de entrevista individual, com questões abertas, onde houve introdução ao tema e o entrevistado teve liberdade para abordar o assunto.

⁵ Para ser caracterizado voluntário, o tempo de trabalho é de no máximo 4 horas semanais, mais do que isso gera vínculo empregatício.

Segundo Augras (1970) utiliza-se a técnica da entrevista não-diretiva quando o entrevistador possui uma lista de assuntos a investigar, que lhe serve como base, como um esquema de referências, e o entrevistado pode expressar-se à vontade. Além disso, utilizou-se de consultas a documentos, como folhetos e materiais com esclarecimentos históricos, pertinentes à instituição. Cabe ressaltar que a entrevista possibilitou o esclarecimento e entendimento das informações previamente obtidas, facilitando a construção de um diagnóstico.

A partir do diagnóstico realizado, foram desenvolvidos e executados os projetos com a participação dos acadêmicos e de pessoas ligadas a Horta Comunitária Joanna de Ângelis.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

5.1. Projeto 1 – Um livro, um mundo de conhecimento

Este projeto visou arrecadar livros para serem doados à Horta Comunitária, ampliando assim a possibilidade e variedade de leitura pelos alunos do curso pré vestibular, beneficiando os professores voluntários, os alunos e demais participantes da entidade.

Selecionaram-se, a partir do conhecimento dos integrantes do grupo, três instituições para efetuar contato e verificar a possibilidade de doação. São elas: Escola Estadual de 1º e 2º Grau Senador Alberto Pasqualini e Sociedade Educacional Perlin Ltda – FACCENTRO, da cidade de Novo Hamburgo – RS, e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, do município de Taquara - RS.

5.2. Projeto 2 – Plantando para colher

A Horta Comunitária Joanna de Ângelis, além de realizar projetos sociais com seus públicos internos, também oferece a refeição para os mesmos. Muitos dos alimentos servidos são cultivados no próprio local. Além da utilização dos produtos produzidos internamente, os alimentos também são distribuídos para a comunidade, principalmente para as famílias atendidas pela instituição.

Este projeto teve como objetivo contribuir com os cuidados da horta, ampliando a variedade dos produtos e também disponibilizando materiais necessários para o cultivo, beneficiando desta forma os alunos, voluntários, colaboradores, administração e todos que usufruem dos alimentos da horta.

5.2.1. Ação 1 – Resolvendo na hora de plantar

Após se detectar o grau de dificuldade da horta em melhores cuidados com o plantio, precariedade e falta de instrumentos para o cultivo e colheita dos alimentos, pesquisou-se, via internet, as metalúrgicas estabelecidas no Rio Grande do Sul que fabricam ferramentas agrícolas. Destacou-se a Famastil Taurus Ferramentas S.A., localizada na cidade de Gramado/RS.

5.2.2. Ação 2 – O que plantaremos hoje?

A segunda ação desse projeto visou buscar a doação de mudas e sementes para serem cultivadas na horta. Desta forma, buscou-se patrocínio de agropecuárias da região. A partir de uma pesquisa realizada via internet, selecionaram-se cinco agropecuárias para ser feita uma visita: Agropecuária Nativa, Romar Agropecuária, Schmidt Pires e Cia, Agropecuária Pulo do Gato e Agropecuária Reis e Souza, todas da cidade de Novo Hamburgo – RS.

5.3. Projeto 3 – Eu Apoio a Horta Comunitária Joanna de Ângelis

O fortalecimento da imagem da Horta Comunitária Joanna de Ângelis se mostra necessário para que as pessoas conheçam os trabalhos realizados pela organização e sensibilizem-se para a ajuda. Pretende-se fazer com que haja um maior engajamento com as perspectivas da organização, objetivando o cadastramento de novos voluntários.

Para realizar esta ação será criado um roteiro em conjunto com a administração da Horta, para fazer as gravações e edições, para a produção de um vídeo institucional. As filmagens foram feitas nas dependências da Horta e as edições e produção pelos responsáveis pelo projeto. Finalizado o vídeo, este poderá ser utilizado em eventos, divulgado em canais de vídeo, blogs, redes sociais e sites na internet e apresentado para funcionários, apoiadores e também para possíveis interessados. Foi inserido na descrição deste vídeo um link de uma ficha de cadastramento de voluntários, feita por intermédio de uma ferramenta do Google Docs, na internet e que direciona o contato diretamente para o e-mail da Horta Comunitária.

O lançamento oficial deste vídeo foi realizado em um evento nas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, para os funcionários, voluntários, patrocinadores, alunos e públicos de interesse.

A continuidade destas atividades será executada pela administração da Horta Comunitária Joanna de Ângelis, que se comprometeu em seguir com as atualizações necessárias para manter esse projeto ativo, já que o seu resultado é de longo prazo.

5.4. Projeto 4 – Horta Comunitária na Semana da Comunicação

Para dar visibilidade às ações apresentadas será realizado um único evento com momentos específicos para cada projeto. Neste serão homenageados os doadores presentes e feitas as entregas das doações para a Horta.

A data do evento, 05 de novembro de 2012, foi pré-estabelecida em conjunto com a OSCIP para coincidir com a Semana da Comunicação⁶, na qual serão apresentadas todas às organizações trabalhadas na disciplina de Assessoria Comunitária para o público acadêmico. Neste dia será montado um estande para dispor os materiais da Horta e apresentar o trabalho aos presentes.

6 CONSIDERAÇÕES

Todos os projetos foram executados através de doações ou de modo gratuito para que não houvesse custos para a Horta Comunitária e nem tampouco para os acadêmicos. No projeto “Eu Apoio a Horta Comunitária Joanna de Ângelis”, todos os recursos necessários para fotografia, filmagem, edição, internet, entre outros, foram dispostos pelos próprios alunos, assim como todos os materiais utilizados no estande do projeto “Horta Comunitária na Semana da Comunicação”.

Para mensurar se houve um retorno positivo para a organização, desenvolveu-se tabelas com as quantidades de doações obtidas e seus respectivos valores financeiros. Constatou-se que as ações propostas arrecadaram 128 livros didáticos, 8 ferramentas para auxílio nas atividades de cultivo, 1008 mudas e 50 pacotes de sementes. Desta forma, conclui-se que o número de doações atendeu as necessidades da organização de forma satisfatória.

Através de informações obtidas com colaboradores da Horta e com a presidente Laura Rosane Rosa Pereira Pruch, percebeu-se que o estágio inicial da horta foi alterado, obtiveram-se mudanças positivas, em que os problemas da precariedade e da falta de instrumentos foram praticamente extintos.

⁶ Evento organizado pela Coordenação dos cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, e desenvolvido por alunos e professores.

O vídeo com o link de acesso para o formulário de voluntariado foi postado no canal do YouTube⁷, da OSCIP. O mesmo obteve 34 visualizações até 18 de novembro de 2012, o que corresponde à quatorze dias de exibição após o lançamento seu oficial. Já o formulário proporcionou o contato com um possível voluntário que ao ver o vídeo interessou-se pelo engajamento social da Horta e se disponibilizou para trabalhar com crianças.

O formulário virtual e o vídeo continuam sendo utilizados pela organização após o término oficial do projeto, enquanto atividade acadêmica. A instituição, representada por sua presidente, considerou um avanço positivo a busca por voluntários, mostrando-se grata e entusiasmada pelas ações realizadas pelo grupo.

Diante do conteúdo teórico e a prática realizada em conjunto com a OSCIP Horta Comunitária Joanna de Ângelis, os acadêmicos puderam constatar que o terceiro setor tem um leque muito amplo de possibilidades de trabalho para os profissionais de Relações Públicas, deste modo ampliando a visão do grupo em relação ao mercado de trabalho e ao compromisso social. Ainda, este Setor permite não só a possibilidade de atuação como profissional da área da comunicação, mas estar ligado às transformações contemporâneas, conforme citado por Lisboa (2003), agregando assim a questão solidária ao trabalho. Peruzzo (2007) complementa afirmando que os profissionais de relações públicas têm um campo muito amplo para explorar nessas organizações, podendo chegar a ser o responsável pela condução das atividades e dos projetos.

Pôde ser notado também que a comunidade é muito importante para as organizações do terceiro setor, tomando como exemplo a Horta Comunitária, na qual são voluntários da comunidade que ajudam no trabalho diário para manter a organização em pleno funcionamento, agindo não somente como pessoas que tem o objetivo de ajudar, mas como destaca Peruzzo (2003), como protagonistas na melhoria das condições destas instituições.

Os projetos apresentados e aprovados pela Horta Comunitária fizeram com que o objetivo geral deste trabalho fosse atingido. Por meio dos resultados alcançados pode-se constatar que houve a captação de voluntários e de recursos materiais (livros, equipamentos e sementes) para a Horta Comunitária Joanna de Ângelis.

O projeto “Eu apoio a Horta Comunitária Joanna de Ângelis” foi o que mais requisitou tempo dos acadêmicos para o seu desenvolvimento e também na execução da ação, mas, em contrapartida, o seu resultado, um vídeo institucional que direciona para um

⁷ <http://www.youtube.com/hortacomunitarianh>.

formulário para novos voluntários, foi e será de grande valia para as próximas ações e eventos que a Horta venha a fazer.

Após a mensuração dos retornos e a constatação do sucesso de todos os projetos apresentados à Horta Comunitária Joanna de Ângelis, junto com a satisfação apresentada pela presidente da organização e seus voluntários e funcionários, o grupo teve ciência que as ações não serviram somente para beneficiar a Horta e seus públicos, mas também contribuíram para o crescimento pessoal e profissional de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Miriam Gomes Vieira de. *Organizações do terceiro setor: Estratégias para captação de recursos junto às empresas privadas*. Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIPI'S%20e%20Terceiro%20Setor/Organizações%20do%203º%20Setor%20-%20Estratégias%20para%20captação%20de%20recu.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2012.

AUGRAS, Monique. *Opinião pública: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

LISBOA, Armando de Melo. Terceiro setor. In: CATTANI, Antonio David (org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling, ALMEIDA, Fernando Ferreira de. *Comunicação para a cidadania*. Salvador: Uneb, 2003.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. Sociedade civil, multidadania e comunicação social. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling, KUNSCH, Waldemar Luiz (Orgs.). *Relações Públicas comunitárias*. A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.

Presidência da República. **EMENDAS CONSTITUCIONAIS**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 07 set. 2012.

Presidência da República. **LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9790.htm> Acesso em: 30 set. 2012.

SIMOM, Roberta. **A atividade de relações públicas na responsabilidade social corporativa**. Disponível em <http://www.sinprorp.org.br/Clipping/2005/roberta_simon.pdf>. Acesso em: 13 maio 2012.

Terceiro setor On line. Disponível em <<http://www.terceirosetoronline.com.br/>> Acesso em: 04 set. 2012.